

Resumo Semanal

12/09 a 19/09

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 1,22%. O dólar registrou queda de 0,66% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, o destaque da semana foi a decisão do Federal Reserve de cortar os juros em 25 pontos-base, levando a taxa básica para o intervalo entre 4,00% e 4,25%. A votação não foi unânime, com um dos membros optando por redução de 50 pontos-base. Jerome Powell classificou a medida como um corte de "gestão de riscos", destacando que o risco de desemprego crescente aumentou. O *dot plot*, gráfico que mostra as projeções individuais dos membros do Fed para os juros futuros sinalizou dois novos cortes ainda este ano, com a mediana de projeções para o final de 2025 caindo de 3,9% para 3,6%. As projeções para 2026 e 2027 também foram reduzidas para 3,4% e 3,1%.

No cenário político e comercial, um tribunal de apelações dos EUA decidiu que Donald Trump não pode demitir a diretora do Fed Lisa Cook, rejeitando alegações de fraude hipotecária e reforçando a independência do banco central. Scott Bessent, secretário do Tesouro, afirmou que os EUA não irão impor novas tarifas à China devido às compras de petróleo russo, a menos que a Europa taxe a China e a Índia antes, sinalizando que os países europeus precisam ter papel mais ativo no corte das receitas do petróleo russo.

Os mercados reagiram positivamente à decisão do Fed, com o S&P 500 fechando acima de 6.600 pontos pela primeira vez na história



Desempenho do dólar

Na Semana	No mês	No ano
-0,66%	-2,07%	-13,91%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	1,22%	3,16%	13,31%
Nasdaq	2,21%	5,48%	17,20%

Brasil

Bolsa

O Ibovespa renovou máximas históricas nesta sexta-feira, chegando a superar os 146 mil pontos no melhor momento do pregão. Apesar da agenda esvaziada e do vencimento de opções sobre ações, o índice encerrou o dia em alta de 0,25%, aos 145.865 pontos. Na semana, acumulou avanço de 2,53%, sustentado pelo corte de juros nos Estados Unidos e pela sinalização do Federal Reserve de novas reduções em 2025.

Cenário Macro

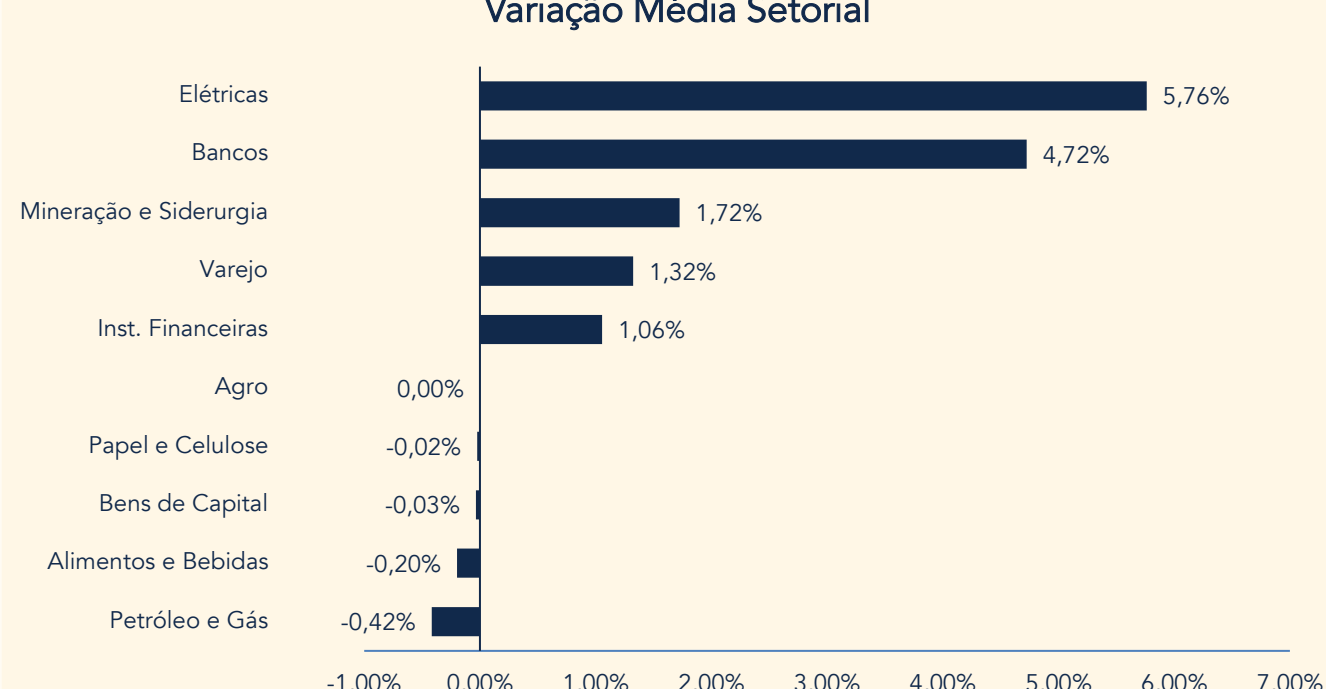
O Boletim Focus trouxe leve revisão nas projeções para 2025:

- **IPCA:** de 4,85% para 4,83%
- **Câmbio:** de R\$ 5,55 para R\$ 5,50
- **PIB:** estável em 2,16%
- **Selic:** mantida em 15%

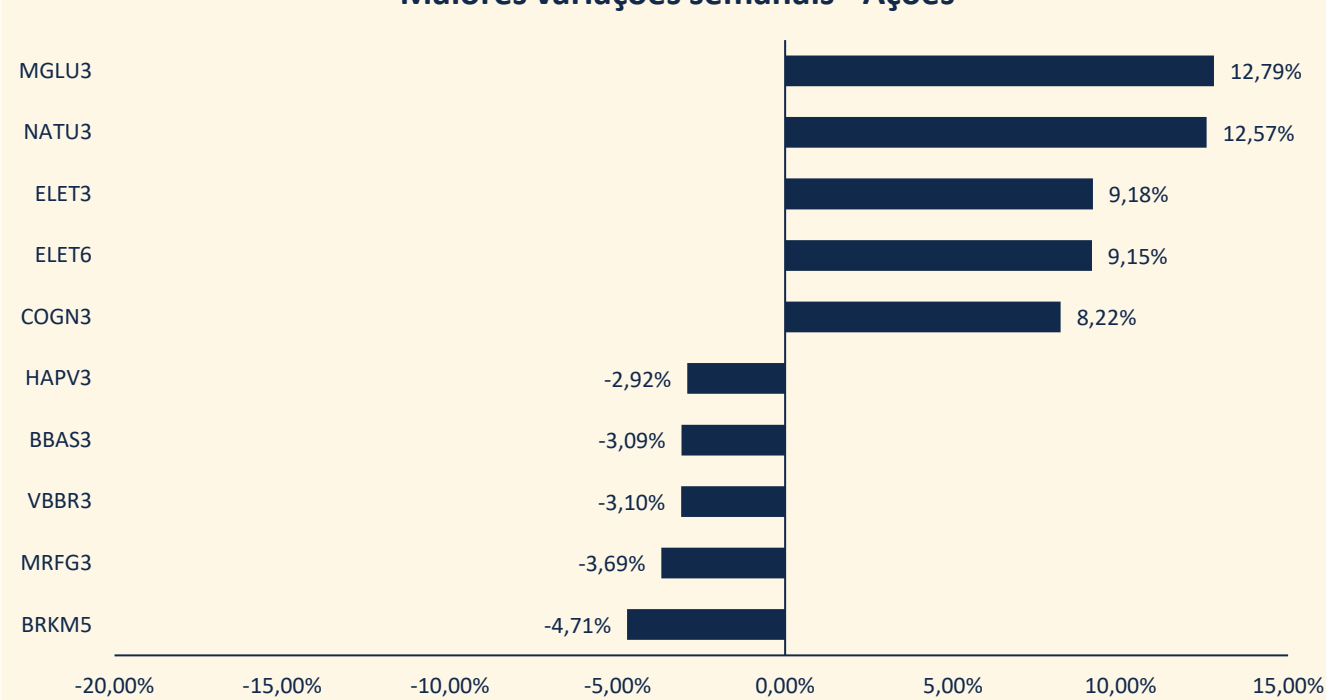
Destques Corporativos

- **Natura (NATU3):** anunciou a venda das operações da Avon na América Central e Caribe ao Grupo PDC por R\$ 1,00, além de um recebível de US\$ 22 milhões. O movimento integra o plano de reestruturação, com foco em racionalizar negócios fora do core.
- **Prio (PRIO3):** recebeu licença de instalação do Ibama para interligar os poços do campo de Wahoo ao FPSO Frade, na Bacia de Campos. O projeto prevê até 11 poços, sem necessidade de nova unidade de produção, com início estimado entre março e abril de 2026. O potencial de produção é de 40 mil barris/dia, representando alta de 44% sobre os níveis atuais e apoiando a meta de mais de 200 mil barris/dia em 2026.
- **Raia Drogasil (RADL3):** avançou 6% após aprovação no Senado de projeto que autoriza a instalação de farmácias em supermercados, medida que deve favorecer especialmente as grandes redes.

Variação Média Setorial



Maiores variações semanais - Ações

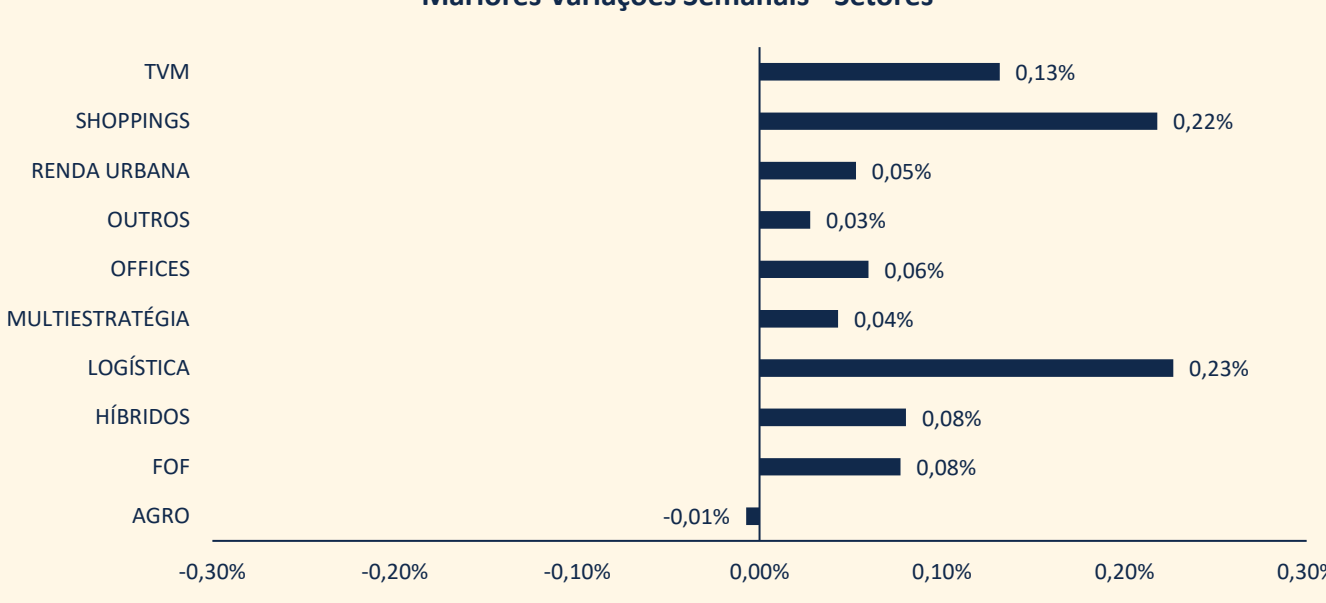


Fundos Imobiliários

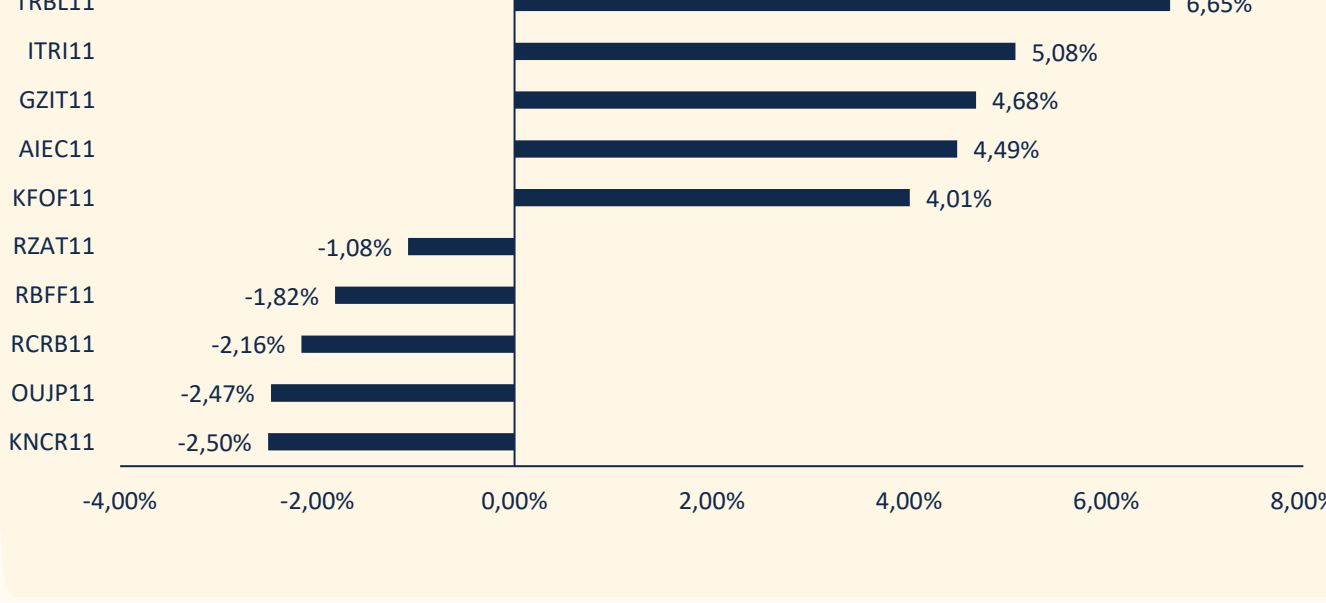
A performance do IFIX na semana foi de 0,91%, com destaque para os setores de Logística, Shoppings e TVM, com performances de, respectivamente, 0,23%, 0,22% e 0,13%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, tivemos duas atualizações importante ao longo desta semana: (i) o fundo imobiliário SARE11 está sendo liquidado após a venda de todos os seus três imóveis para o FII BTLG11 por R\$ 448,5 milhões. Com a inclusão do caixa disponível, a operação totaliza R\$ 476 milhões. Os cotistas do SARE11 receberão cotas do BTLG11 e o dinheiro em caixa, encerrando a negociação do fundo na B3. A conclusão da operação está prevista para ocorrer nos próximos 45 dias, dependendo de aprovações finais, e a liquidação total deve ser finalizada até o fim de 2025; e (ii) o fundo imobiliário TRXF11 adquiriu um novo imóvel no formato *built to suit* em Aparecida de Goiânia, com a previsão de que seja entregue em dezembro e ocupado por uma loja do Assaí. O contrato de locação é atípico, com duração de 20 anos e multa por rescisão. O preço da compra é de R\$ 59,78 milhões, com um *cap rate* esperado de 8,5% ao ano.

Maiores Variações Semanais - Setores



Maiores Variações Semanais - FIIs



Juros e Renda Fixa

Esta semana foi marcada pela reunião do Banco Central e por novos sinais de desaceleração da economia brasileira. O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa básica de juros estável em 15,00%, conforme esperado, mas surpreendeu com um aumento de taxa de juros, deixando claro que não há perspectiva de redução dos juros no curto prazo. Apesar da recente valorização do real, dos dados econômicos mais fracos e da melhora nas expectativas de inflação, o Banco Central optou por uma postura bem conservadora, mantendo a projeção de inflação em 3,4% quando o mercado esperava uma revisão para baixo.

Na semana, o contrato de juros futuros (DI) para vencimento em jan/26 ficou praticamente estável, a 14,89%, mantendo-se ancorado pela sinalização clara do BC de que a Selic permanecerá estável no curto prazo; já o DI janeiro de 2027 caiu de 14,03% para 14,00%, refletindo algum alívio nos prazos intermediários. Os vencimentos mais longos tiveram quedas mais expressivas: o DI janeiro de 2029 recuou de 13,21% para 13,14% e o DI janeiro de 2031 caiu de 13,43% para 13,30%.

O desempenho dos índices de renda fixa também se beneficiou da queda das taxas, registrando ganho de 0,33%, mostrando que os títulos prefixados aproveitaram o movimento de fechamento da curva, especialmente nos vencimentos mais longos.

No segmento de crédito privado, o desempenho foi ainda mais robusto: o IDA IPCA avançou 0,83%, acompanhando inclusive o IMA-B que subiu 0,75%, enquanto o IDA DI teve alta de 0,23%, acompanhando de perto o CDI que registrou 0,22% na semana.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	12/09 - 19/09	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,22%	0,77%	9,88%	1,22%	13,13%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	0,46%	0,81%	9,72%	1,44%	6,02%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,09%	0,60%	8,26%	1,25%	9,26%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	0,75%	0,98%	10,72%	1,59%	3,54%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,44%	1,05%	14,13%	1,83%	11,67%	Índice de títulos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,29%	0,91%	11,90%	1,34%	14,14%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	0,67%	1,66%	14,09%	2,63%	10,86%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

